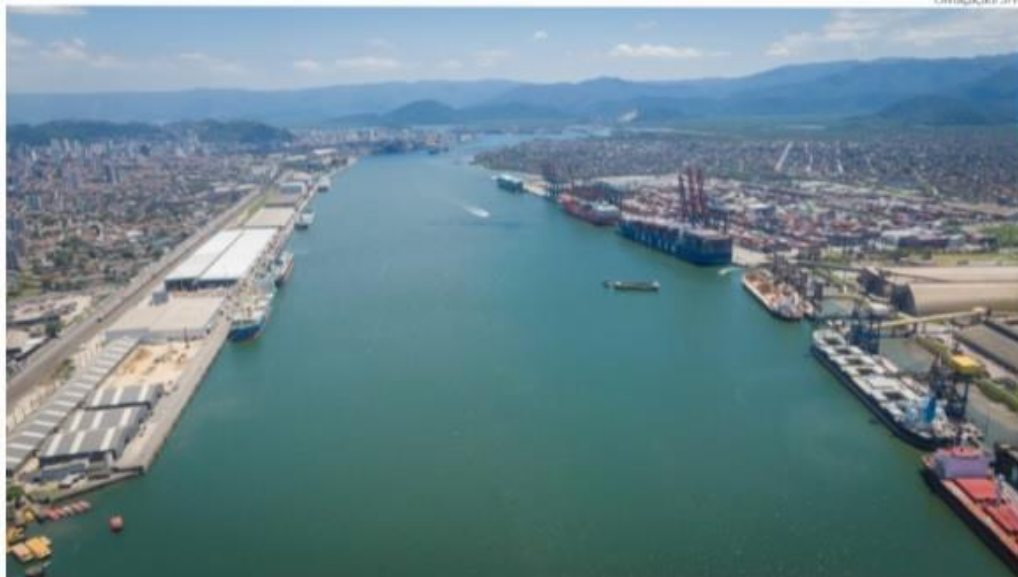


SPA projeta crescimento de quase 3% para o Porto de Santos em 2023

Em entrevista ao BE News, o diretor de Operações da Autoridade Portuária, Marcelo Ribeiro, detalhou as perspectivas para o cais paulista neste ano

Divulgação/SPA



A SPA divulgou nesta última semana que o Porto de Santos movimentou 162,4 milhões de toneladas de carga no ano passado

CÁSSIO LYRA

redacao@portobene.com.br

O Porto de Santos fechou o ano de 2022 com crescimento de 10,5% na movimentação de cargas em comparação com 2021. Os dados foram considerados um sucesso pela Santos Port Authority (SPA) que projeta mais um crescimento, dessa vez de 2,8%, para 2023.

A Autoridade Portuária divulgou nesta última semana que o Porto de Santos movimentou 162,4 milhões de toneladas de carga no ano passado. No período de quatro anos, o crescimento acumulado foi de 22%, considerando o montante de 133,2 milhões de toneladas movimentadas em 2018. Isso representa um aumento anual de 5,1%.

Em entrevista concedida ao BE News, o diretor de Ope-

rações da SPA, Marcelo Ribeiro, detalhou as perspectivas para o cais santista para este ano e fez um prognóstico de crescimento.

"No mês de janeiro temos a questão de quando acontece a manutenção dos terminais para a chegada da grande safra do primeiro semestre. Fazendo uma projeção, falando em números, a expectativa é de 167 milhões de toneladas. Mantemos a estimativa de manter o crescimento. Existem obras importantes que serão realizadas em um período de dois anos", co-mentou.

Segundo o diretor da SPA, os resultados do Porto de Santos alcançados em 2022 superaram as expectativas e o colocam em um patamar consolidado no mercado do Brasil.

"Saímos de um quadro de pós-pandemia da Covid-19 e chegamos com esses números de 2022, com crescimentos de dois dígitos, que superaram as nossas expectativas. Isso mostra de fato que o Porto de San-

tos está se consolidando como um nome forte, cada vez mais se consolidando dentro da faixa dos 30% de que é responsável pelas trocas comerciais do Estado brasileiro", disse Marcelo.

Ferrovias

Entre as obras previstas para melhorias dos próximos anos do cais santista está a Ferrovia Interna do Porto de Santos (Fips), que vai permitir que trens que transportam grãos para terminais de exportação retornem ao complexo portuário para captura de grãos sólidos.

"Isso trará uma melhoria no controle de acesso do porto. Vai trazer muitos benefícios porque quando se tem aumento da capacidade na malha Sudeste e na malha paulista, para que não tenha sobrecarga, existe uma necessidade da ferrovia poder suportar o aumento da demanda", analisou Marcelo.

O diretor afirmou que, dentro dos planos da autoridade portuária, a expectativa é que em 20 anos a participação de ferrovias subirá de 33% da participação da malha ferroviária para 40%, com a possibilidade do retorno de algumas cargas por trens, como por exemplo, os fertilizantes.

Novos governos

O Estado de São Paulo e o Governo Federal estão com novas gestões em 2023. Segundo Marcelo Ribeiro, a Autoridade Portuária crê que o crescimento seguirá em vigor. Ele também destacou a atuação direta do governador Tarcísio Gomes de Freitas (Republicanos), como um interlocutor em prol do Porto de Santos.

"Temos o fato de o governador ter sido ex-ministro da Infraestrutura, é uma pessoa que tem conhecimento do porto. Ficamos sabendo através da imprensa que ele tem procurado fazer uma interlocução com o Governo Federal, no sentido de que sejam mantidas as expectativas para que o porto continue tendo uma operação importante", declarou.

Para o diretor, sempre é possível, dentro de uma nova gestão, trazer possibilidades que gerem o interesse da comunidade portuária de que o porto mantenha essa performance, além de interagir de forma pró-ativa.

"Sejam governos federais, estaduais e até municipais, (todos) sabem da importância da rota comercial, do reflexo que há para geração de empregos, geração de tributos, fomentar obras em municípios no entorno do porto para que seja mantida essa performance que vem sendo observada nos últimos quatro anos", disse Ribeiro.



Sérgio Caetano/SPA

Segundo o diretor de Operações da SPA, Marcelo Ribeiro, a expectativa é que em 20 anos a participação de ferrovias subirá de 33% da participação da malha ferroviária para 40%